

Rilnete Melo

O máximo de mim

e outros mínimos poemas

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2023

Preto no branco

Às claras exponho
tudo o que fui e o que não fui
Às claras eu amei
e deixei de amar
Das inverdades da vida,
ou no soturno,
fui e sou
o máximo de mim.
Não me importa o adjetivo,
este que me apresenta
ao mundo
prefiro o verbo
que age em meu punho.
Quem transparece em ação
se faz universo
então, abro os braços em verso
Apresento-me
ao fundo do espelho
em sinestesia
e quando me vejo
sou claramente poesia!

O viço não morre na pele das mulheres

O viço não morre
na pele das mulheres.
a cor, fêmea que é,
tinge a longevidade
da sua pelespirito

E a flor aberta
crava no útero jarro,
— a pujança da vida —
o tom uniforme
da alma /mãe plantada

Não morre o viço,
— o fluxo de sangue —
jorrando das entranhas
na pele que habita
o sagrado feminino

E reluz em resistência
na tez marcada a socos
pelo braço da misoginia

O viço não morre
na pele das mulheres
quando encandeia
na luz do tempo,
aceso em rugas,
ardendo como quiser,
nas chamas da valentia

E continua exuberante
nos moldes
da raiz/Maria

O viço não morre
quando a língua lambe
matizando o papel
e a palavra/cor
vira poesia.

Subterfúgios

Manobro
desdobro e escrevo
no grito
fugindo da realidade
que me veste
porque se não cabe
na minha poesia
me aperta a pele

Se eu não ousasse...

Não levaria na cabeça o lenço,
e a cor de sangue nos lábios,
me condicionaria a enxugar as lágrimas
e me curvar diante da vida...
ou da morte!

Não levaria nos olhos os óculos
e nas unhas o esmalte forte,
me abandonaria à cegueira
e ao ofuscamento...

Sem audácia, não seria eu
a mulher de salto, em revelia
com a perna em desmetria
e as mãos em nivelamento,
no prumo da poesia.

Ah! Se eu não ousasse...

Não levaria na bagagem
a fibra e a coragem
para costurar sonhos
e cerzir os estereótipos
rasgados na pele
da feminilidade

Minha melhor versão

Tenho o meu jeito particular
de perceber o mundo,
e procuro senti-lo
com intensidade,
pois sou poeta,
e em algum lugar do universo,
sou verso em movimento
procurando eternidade.

A vida é efêmera,
portanto quero viver
e viver,
engolindo sentimentos
e cuspiendo poesia.
E nas minhas plantações
de horizontes
quero amor em demasia.

Quero a liberdade de cair
e levantar-me em mutação,
pois no abismo do mundo,
minha urgência
é salvar-me
e ser minha melhor versão!

A-cor-dei

A cor dei,
abrindo os olhos
para a vida
A cor dei,
colorindo os dias cinzas,
A cor dei,
fazendo um pacto
com a poesia.

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

CONTATO
rilnetesoares@gmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em julho de 2023.
